

ISSN 2446-6972

ANO 3, vol. 3(1), 2016.

Revista de Estudos e Investigações Antropológicas



Programa de Pós-Graduação em Antropologia da
Universidade Federal de Pernambuco

REIA – Revista de Estudos e Investigações Antropológicas
Publicação do Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

A Revista de Estudos e Investigações Antropológicas (REIA) é publicada semestralmente e organizada pelo corpo discente do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco. Destina-se ao desenvolvimento das discussões contemporâneas na Antropologia em suas diversas áreas. A revista publica trabalhos inéditos em português, espanhol e inglês.

Organizadores: Gilson José Rodrigues Jr., Raoni Borges Barbosa, Thiago Santos da Silva.

Editores: Amanda Priscila Souza Silva, Arlindo José Netto, Daniela Sales de Souza Leão, Francisca Jeannié Gomes Carneiro, Gilson Rodrigues, Gláucia Santos de Maria, Jailma Maria Oliveira, Jamilly Rodrigues da Cunha, Juliana Gonçalves da Silva, Miguel Colaço Bittencourt, Raoni Borges Barbosa e Thiago Santos da Silva.

Conselho Editorial/ Avaliadores: Alex Giuliano Vailate (UFPE), Ana Cláudia Rodrigues, Bartolomeu Figueirôa de Medeiros (UFPE), Breno Vilela, Carmen Lúcia Silva Lima – (UFPI), Edwin Reesink - (UFPE), Hugo Menezes, Lady Selma Ferreira Albernaz, Letícia Maria Costa da Nóbrega Cesarino -(UFSC), Luciana Campelo de Lira (Faculdade Damas de Instrução Cristã no Curso de Relações Internacionais), Marion Teodósio de Quadros (UFPE), Mísia Reesink (UFPE), Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento (UFPI), Renato Athias (UFPE), Rita de Cassia Domingues Lopes (UFT).

Apoio Técnico: PPGA-UFPE



Vol. 3, nº1, 2016.

REIA- Revista de Estudos e Investigações Antropológicas/Revista Discente do Programa de Pós-Graduação em Antropologia/UFPE. Volume 3(1), 2016.

Ilustração da capa: Moralidades – Amanda Priscila Souza e Silva

Revista de Estudos e Investigações Antropológicas: Programa de Pós-Graduação em Antropologia/UFPE. Ano 3, Vol. 3(1).

ISSN: 2446-6972

1. Antropologia – Periódicos. I. RODRIGUES, Gilson; BARBOSA, Raoni; SANTOS, Thiago.

II. Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de Antropologia e Museologia. Programa de Pós-Graduação em Antropologia.

Endereço eletrônico: <http://www.revista.ufpe.br/reia/index.php/reia/index>

SUMÁRIO

DOSSIÊ MORALIDADES	Páginas
O empreendimento moral: valores e política na representação do empreendedorismo Aloizio Lima Barbosa	10
Requalificação urbana no centro de Vitória: O Poder Público municipal como impositor moral Amanda Alvarenga Nespoli	38
Interdições alimentares, sacralidade animal e esfera pública contracultural: Uma etnografia da eticidade e dos regimes de moralidade nas práticas alimentares dos <i>Okupas</i> Andressa Lídicys Moraes Lima	53
A vida amorosa diante da doença crônica e invalidez: O caso de portadores de hanseníase no Brasil Claudia Lee Willians Fonseca	77
Los Llamados y los Elegidos: Los Cambiantes Sentidos Morales de la Categoría “Pionero” en una Ciudad de la Costa Atlántica Bonaerense Gabriel D. Noel	93
Imagens humanitárias do Sertão e da África: a atuação dos “braços sociais” do Caminho da Graça em Tuparetama e Dakar Gilson José Rodrigues Jr.	119
A experiência dos Conselhos Comunitários de Segurança Pública: Participação e Sociabilidade Violenta Jussara Freire	154
Cultura emotiva e moralidade na análise antropológica sobre a sujeira Mauro Guilherme Pinheiro Koury	172

Vergonha cotidiana, ofensa moral e ressentimento: as dimensões emocionais e morais dos rituais cotidianos de interação Raoni Borges Barbosa	195
O terceiro verso da modernidade: o inexistente conceito de tradição e o conceito de tradição modernizada a partir da sociologia da moral Ricardo Cortez Lopes	213
Cidadania através d'O Espelho: dignidade, emoções e moralidades Thiago Santos	233
Moralidades midiáticas, drogas e violência no Brasil Vanderlan Silva	252
ARTIGOS AVULSOS	
O crioulo de Cabo Verde e a música popular: processos semióticos na construção e preservação da identidade social em dimensões transnacionais globalizantes Alcides J. D. Lopes	272
Emoção e morte: sobre as dores do desejo de ser travestis no Nordeste brasileiro Verônica Alcântara Guerra	288
RESENHAS	
KOURY, Mauro. <i>Quebra de Confiança & Conflito entre iguais: cultura emotiva e moralidade em um bairro popular</i>. Coleção Cadernos GREM n. 9; Recife: Bagaço, 2016. 141p Evanielly Velozo	303
BARBOSA, Raoni Borges. <i>Medos corriqueiros e vergonha cotidiana. Um estudo em Antropologia das Emoções</i>. Série Cadernos do GREM n. 8. Recife: Edições Bagaço; João Pessoa: Edições GREM, 366p Jainara Gomes de Oliveira & Tarsila Chiara Santana	306

Apresentação do Dossiê Antropologia das Moralidades

O dossiê Antropologia das Moralidades, da Revista REIA, discute, no âmbito de uma proposta compreensiva e crítica que parte da Antropologia, em diálogo com outras áreas das Ciências Sociais e humanas, como um todo. Nossa intenção é contribuir com para o aprofundamento de compreensões das dimensões morais e axiológicas dos repertórios simbólicos das sociabilidades contemporâneas a partir de diferentes perspectivas presentes na contemporaneidade de produções antropológicas brasileiras. Neste sentido, ousa ir além da descrição supostamente desinteressada, assumindo o lugar o lugar político do saber antropológico, isto é, compreendendo que o fato de termos de exercitar certos distanciamentos, que nos coloca, em alguma medida, enquanto observadores externos de situações e contextos sociais e relacionais. Nesse sentido, vale sempre lembrar que a antropologia, - compreendida aqui enquanto um campo científico - se dá a partir de encontros intersubjetivos, “encontros de mundos possíveis”, nas palavras de Eduardo Viveiros de Castro.

O presente dossiê articula autores que abordam em suas pesquisas questões diversas sobre a produção social e cultural de códigos de moralidades, pertença, confiança e confiabilidade entre os relacionais; sobre as gramáticas emocionais e morais de dádiva, compadrio e gratidão em contextos urbanos e rurais de construção da modernidade brasileira e também de lugares tão distantes quanto o Senegal; e sobre os sistemas de reciprocidade e consumo de bens materiais e simbólicos no cotidiano do ator social comum.

Discorre ainda sobre os usos de dispositivos morais de ironia, desculpa e acusação em cenários tensos de conflitos em que se chocam e se acomodam os horizontes de ação de atores sociais; sobre a desorganização normativa da vida urbana e rural, em acelerado processo de individualização, de privatização das emoções e de produção de múltiplos estilos de vida com engajamentos e dilemas morais próprios; sobre a conformação, discurso e prática sobre o bem e o bem viver; sobre a constituição de experiências de trauma, de ressentimento, do mal e da maldade como representações simbólicas; sobre os mecanismos e linguagens jurídicos e midiáticos de captura moral em situações de crise, e outros. O dossiê Antropologia das Moralidades, por fim, apresenta um olhar multifacetado em relação ao exercício antropológico de reflexão sobre a alteridade enquanto diversidade de produção social de moralidades.

Esta proposta de reflexão teórica, assim, apresenta doze artigos de alunos e professores de

várias instituições brasileiras e estrangeiras. O primeiro artigo, de *Aloizio Lima Barbosa*, trata do fenômeno do empreendedorismo, da perspectiva do pragmatismo francês, como representação, política e moral, sob a ótica de atores sociais que se classificam como empreendedores, de empreendimento moral e de construção de narrativas e de sentidos de ação no âmbito da lógica e dos códigos morais individualistas. De forma semelhante, *Amanda Alveranga Nespoli* traz à discussão a figura do Poder Público como empreendedor e impositor moral que requalifica espaços urbanos e classifica moralmente a cidade de Vitória-PE. A autora, contudo, se distancia do pragmatismo francês e explora o fenômeno da construção de moralidades a partir de uma visão interacionista mais próxima à Escola de Chicago e aos trabalhos de Howard Becker.

O terceiro artigo do dossiê, de *Andressa Lídicy Morais Lima*, afasta-se das análises mais tradicionais sobre a construção de políticas e de moralidades por atores sociais e políticos destacados - como o Poder Público, o Estado e os agentes econômicos tomados de forma abstrata como empreendedores -, e faz uma interessante reflexão etnográfica sobre os regimes de moralidade inscritos na comensalidade e na sacralidade da cosmovisão de atores sociais tidos como marginais, a saber, os Okupas. Neste mesmo diapasão, *Cláudia Fonseca* discorre sobre a construção do ato e do vínculo amoroso entre atores sociais vivendo em um contexto marginal e liminar bastante específico: o dos portadores de hanseníase, confrontados com uma situação de doença crônica e de invalidez. Em sua reflexão a autora, longe de negar a capacidade dos interlocutores em se agenciar, mostra também os estigmas e sanções morais que lhe são imputados, as diferentes formas de sofrimento que experienciam, assim como as soluções que tentam encontrar em suas trajetórias pessoais.

O quinto artigo, uma contribuição argentina de *Gabriel D. Noel*, retoma a questão da cidade como momento de disputas morais e como lugar em fluxo de sentidos, de narrativas e projetos que se acumulam e se tensionam na transintencionalidade das ações e classificações morais de seus moradores. Neste sentido, *Gilson José Rodrigues Jr.* apresenta, com base em sua descrição densa de dois projetos de ajuda humanitária em contextos e situações de sofrimento e dilemas morais, uma reflexão etnográfica sobre a construção de imagens humanitárias de lugares tão distantes e próximos quanto o Tuparetama, no sertão do Pajeú, em Pernambuco, e em Dakar, capital do Senegal, convidando o leitor para uma discussão transversal sobre a construção de moralidades - e dos sentidos da piedade e da compaixão, - e como se relacionam diretamente com relações de poder a possível manutenção de desigualdades presente em muitos trabalhos humanitários. Sua discussão passa por uma interface entre Estado, Agências Humanitárias e e religiosidade, a que passa pelo Estado, pela

religião e pela ação de organizações paraestatais e da sociedade civil.

O sétimo artigo, de *Jussara Freire*, aborda, de uma perspectiva pragmatista e interacionista fortemente influenciada por Machado da Silva e outros, as ações e os silêncios dos Conselhos Comunitários de Segurança Pública, no Estado do Rio de Janeiro, em relação às explosivas questões da violência urbana e da segurança pública, de modo a apresentar uma rica reflexão etnográfica sobre a construção de moralidades em situações de intensa vulnerabilidade do sujeito político. *Mauro Guilherme Pinheiro Koury*, por sua vez, traz ao leitor do Dossiê Antropologia das Moralidades uma análise da sujeira e da vergonha, do puro e do impuro - sob a ótica da Antropologia das Emoções - enquanto conceitos êmicos e técnicos para a compreensão do urbano contemporâneo brasileiro e de sua cultura emotiva com exemplos a partir de experiências etnográficas na cidade de João Pessoa – PB.

O nono artigo, de *Raoni Borges Barbosa*, se insere, também, na proposta de estudo da construção de moralidades e de culturas emotivas sob a ótica da Antropologia das Emoções em um recorte simbólico-interacionista, trazendo o autor uma reflexão teórico-metodológica sobre a vergonha cotidiana, a ofensa moral e o ressentimento no cotidiano do espaço interacional e de uma cultura emotiva dada. *Ricardo Cortez Lopes*, com o artigo seguinte, também apresenta uma abordagem teórica, mas a partir da sociologia da moral e sobre o conceito de tradição no contexto moderno e modernizante de tensões e transformações das sociabilidades tradicionais.

O décimo texto do presente dossiê é um ensaio, de Thiago Santos, que discute o conflito entre o conceito de cidadania e a percepção de dignidade/ser digno a partir da relação com o lugar que se ocupa na estrutura do trabalho, com base em uma leitura própria da Antropologia das Emoções e da Moralidade, tendo como ponto central de sua discussão os indivíduos em situação de rua do Centro de Recife-PE, onde o autor desenvolve seus estudos etnográficos. Por fim, o artigo de Vanderlan Silva retoma a temática da violência nas cidades brasileiras, mas refletindo sobre a questão a partir das narrativas e moralidades construídas pelas mídias destacadas no Brasil.

O dossiê Antropologia das Moralidades, da Revista REIA, buscou tornar possível, com esta seleção de textos, um espaço para a discussão acadêmica, franca e cordial, entre professores e alunos interessados na Antropologia das Moralidades e áreas afins, como a Sociologia e a Filosofia da Moral, a Sociologia e a Antropologia das Emoções, a Antropologia Jurídica, a Antropologia Urbana e outras. A organização deste dossiê, neste sentido, tem por pressuposto a importância da pesquisa etnográfica e antropológica em constante diálogo com outras disciplinas acadêmicas, de modo que o olhar curioso do antropólogo possa expandir-se para

novos campos de pesquisa e para novas ferramentas de trabalho.

Em síntese, a elaboração deste dossiê Antropologia das Moralidades significou uma rica experiência de aprendizado e trabalho coletivo com todos aqueles que fazem a revista REIA e que contribuem com a mesma. Desejamos a todos uma boa leitura!

Gilson Rodrigues Jr., Thiago Santos, Raoni Borges Barbosa

Organizadores do Dossiê Antropologia das Moralidades